
VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EaD: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Geane de Lima Ferreira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrado em Educação
(POSEDUC/UERN)

E-mail: mariageane@uern.br

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da Educação a Distância (EaD) no Brasil, sobretudo nos últimos anos, essa modalidade de ensino vem ganhando novas configurações, desafiando tanto os estudantes quanto professores a reinventar formas de ensinar e aprender. A EaD traz benefícios significativos, como a flexibilidade de tempo e espaço, mas também impõe obstáculos que vão desde a dificuldade de interação com a escola campo até a carência de acompanhamento presencial.

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o estágio supervisionado obrigatório realizado no contexto da Educação a Distância (EaD), com foco na formação docente. O objetivo é refletir sobre os desafios, aprendizagens e contribuições dessa etapa formativa para a constituição da identidade profissional do futuro professor.

A metodologia adotada é qualitativa, tipo descritiva, registros reflexivos baseado na vivência dos sujeitos envolvidos. Conforme os princípios metodológicos apresentados por Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a natureza descritiva consiste em descrever aspectos subjetivos e contextuais do fenômeno estudado, a partir da perspectiva dos participantes, assim, a investigação procura construir um entendimento interpretativo da realidade. Estabelecemos como fundamentos teóricos reflexões Belloni (2005); Lei 11.788/2008; Freire (1996); Gerhardt e Silveira (2009); Nóvoa (2009), entre outros.

O estágio supervisionado é parte fundamental na formação de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática pedagógica, é o espaço onde o futuro docente vivencia o cotidiano escolar, compreende a complexidade da prática educativa e

desenvolve sua identidade profissional. De acordo com a Lei 11.788/2008, art. 10, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, Art.10). No contexto da Educação a Distância (EaD), esse processo apresenta desafios e peculiaridades que merecem atenção e reflexão. Este artigo discute relato de experiências de um estagiário em curso de licenciatura EaD, e analisa os impactos dessa modalidade na formação docente, destacando as potencialidades, dificuldades e caminhos para aprimorar essa prática. A formação de professores, seja no formato presencial ou a distância, deve contemplar uma sólida base teórica aliada à prática pedagógica.

2 DESENVOLVIMENTO

A prática de estágio supervisionado na EaD demanda uma reorganização dos métodos tradicionais de observação, regência e reflexão. O distanciamento físico entre os polos de apoio presencial, a instituição de ensino superior e a escola de estágio exige o uso intensivo de tecnologias digitais e plataformas de comunicação, o que pode ser uma barreira para estudantes com pouca familiaridade com esses recursos. Belloni (2005, p.190), destaca:

Os principais elementos constitutivos que a diferenciam da modalidade presencial são a ‘descontiguidade’ espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição.

Entre os desafios mais recorrentes relatado pelo estagiário, destacam-se: dificuldade de acesso a escolas para realização das atividades presenciais, resistência de

algumas instituições de ensino em acolher estagiários da EaD, fragilidade no vínculo com os professores orientadores e escassez de oportunidades para trocas coletivas com colegas de curso. Essas questões podem gerar insegurança e sensação de isolamento, prejudicando o processo formativo. Conforme Freire (1996, p.42), “[...] o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador”.

As escolas-campo foram duas instituições de ensino fundamental, uma localizada na cidade do Campus central e a outra na cidade onde reside o estagiário, tendo o estágio ocorrido de forma presencial e remoto. O estágio foi realizado durante os últimos períodos do curso de licenciatura, ofertado por uma instituição pública na modalidade EaD, ocorreu em duas etapas regência e escrita de relatório final, sendo uma das regências acompanhada por professor supervisor e a outra por meio de filmagem enviada pela plataforma institucional.

Por outro lado, há também inúmeras possibilidades que emergem desse novo cenário. O uso de ferramentas digitais permite a produção de portfólios virtuais, videoaulas, fóruns de discussão e registros reflexivos que ampliam o repertório pedagógico dos futuros professores. Para Nóvoa (2009, p.182), “O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”. Além disso, a necessidade de autonomia e autogestão imposta pela EaD fortalece competências como responsabilidade, organização e proatividade, características essenciais para a atuação docente contemporânea.

CONCLUSÃO

As vivências no estágio supervisionado na EaD são complexas e multifacetadas. Apesar dos inúmeros desafios, como a distância física e as dificuldades de inserção no

ambiente escolar, há também possibilidades ricas de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A formação docente na modalidade a distância exige uma ressignificação das práticas formativas, valorizando a mediação tecnológica e a autonomia do estudante. Para que essa experiência seja efetivamente formadora, é essencial o fortalecimento do suporte institucional, a ampliação do diálogo entre as partes envolvidas universidade, escola, estagiário, e a criação de estratégias que garantam a qualidade da formação, independentemente da modalidade. Assim, o estágio supervisionado na EaD pode se consolidar como um espaço legítimo de construção da prática docente, contribuindo para a formação de professores mais críticos, criativos e preparados para os desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica**. Revista Trabalho, Educação e Saúde. Vol. 3.p.187-198, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GBM3YFDNTT45ctv5B3pfrHG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28/05/2025.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre estágio de estudantes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 25/05/2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2009.

NÓVOA. António. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Ed. Porto, 2009.